

Onyx ganha disputa com Leite por apoio do PP

Após reuniões de deputados da sigla com os dois candidatos que estão no segundo turno, sigla não chegou a consenso entre os nomes

FELIPE NABINGER

Onyx Lorenzoni (PL) conquistou na tarde de ontem o cortejado apoio do PP gaúcho, na disputa com Eduardo Leite (PSDB). Após reuniões de deputados do partido com os dois candidatos envolvidos no segundo turno, embora não tenha havido consenso, a balança da recomendação de apoio e voto da sigla para seus filiados pendeu para o lado de Onyx. A decisão foi oficializada no final da tarde de ontem, quando o diretório estadual dos progressistas deliberou sobre a posição dos parlamentares e de prefeitos. "Fizemos com as duas chapas, todos com o mesmo espaço e atenção. Durante duas horas ouvimos Leite e por duas horas ouvimos Onyx. Depois de conversa com a bancada, decidimos reafirmar compromisso e apoio incondicional a reeleição de Jair Bolsonaro e em relação ao governo do Estado, recomendar o apoio a Onyx Lorenzoni, respeitando os que optarem por outra posição", disse o deputado estadual Frederico Antunes, representando os parlamentares, sendo aplaudido pelos presentes. Embora alguns integrantes insistissem pelo apoio incondicional, afirmando que a palavra "recomenda" dava margem para dubiedade, a resolução foi mantida e aprovada, com a alteração da palavra para "indica".

Logo em seguida, Onyx participou da reunião, de maneira remota, uma vez que estava em Brasília, e agradeceu o apoio. "Algumas das bandeira do senador (Luis Carlos) Heinze serão



Após reunião, Onyx, que está em Brasília, agradeceu ao apoio

assimiladas por nossa proposta de governo. O PP será fundamental na nossa caminhada", disse. Ele se reúne com Celso Bernardi, presidente estadual do PP, na próxima sexta-feira.

Participaram das reuniões com os candidatos os integrantes da bancada do PP na Assembleia, em um total de dez, contando os quatro que renovaram mandatos, os três novos eleitos e os três que seguem até o final da atual legislatura: os reeleitos Adolfo Brito, Ernani Polo, Frederico Antunes e Silvana Covatti, os eleitos que assumem no ano que vem Guilherme Pasin, Joel de Igrejinha e Marcus Vinicius, e os deputados que deixam a Casa ao final do mandato Issur Koch, Sérgio Turra e Vilmar Lourenço.

Antes, pela manhã, prefeitos da sigla, que detêm o maior número de prefeitos no Estado, com 143, também foram consultados, e por maioria decidiu pelo apoio a Onyx, embora tenha havido posicionamentos favorá-

veis a neutralidade.

O PP fez parte da base aliada do governo de Leite, ocupando secretarias no Executivo, como a Casa Civil, com Otomar Vivian, de 2019 até início de 2021, e a pasta da Agricultura, que teve entre os secretários Covatti Filho e Silvana Covatti. A sigla também desempenhou papel destacado pelo próprio tucano na Assembleia, onde ajudou a aprovar projetos da gestão do ex-governador, tendo Frederico Antunes como articulador do Piratini na Casa.

Antes da decisão, Heinze, que concorreu ao Piratini, já havia anunciado seu posicionamento favorável a Onyx por meio de suas redes sociais. "Sou um homem de posicionamento. Definido o segundo turno das eleições, manterei todo o meu empenho para reeleger o presidente Jair Bolsonaro. No Rio Grande do Sul, me como a candidatura de Onyx Lorenzoni para o governo do estado. Contem comigo", escreveu.

EDUARDO LEITE

'Divergências' impedem aliança com PT

A diferença programática foi apontada pelo candidato ao governo do RS, Eduardo Leite (PSDB), como um impeditivo a uma aliança com o PT. Embora afirme que sempre haverá diálogo, ele frisou que a conversa tem que ser de "duas partes, se não é monólogo".

Dentro da diferença apontada, Leite também falou sobre não poder se "exigir que mude programaticamente a agenda de uma candidatura". Lideranças do PT chegaram a sinalizar um apoio caso Leite se compromettesse com a alteração de alguns pontos, como o que se refere às privatizações. O ex-governador voltou a dizer que não procura o apoio formal do

partido. "É natural que haja conversas de lideranças com candidatos que não apoiam a candidatura do nosso adversário", afirmou, em ato que oficializou o apoio do PSB.

A manifestação foi feita ao lado do presidente estadual da sigla, Mário Bruck, e de Vicente Bogo, que concorreu ao governo do Estado e já foi do PSDB, sendo inclusive vice-governador na gestão de Antonio Britto (MDB). O PSB, que está coligado nacionalmente com o PT, ocupou espaços no governo de Leite, deixando as funções em função da disputa eleitoral.

Questionado sobre as eleições presidenciais e se acreditava se algum dos candidatos co-

locava em risco a democracia, o candidato foi evasivo, afirmando que focaria em falar sobre sua forma de fazer política. "O posicionamento sobre a questão nacional será apresentada em momento oportuno após análises que estamos fazendo deste cenário", ressaltou, sem fazer acenos nem a Jair Bolsonaro (PL), nem Lula (PT), postura que já tem adotado. Leite disse que manterá o respeito, não havendo ataque a opositores, em um eventual segundo governo. "Nós nunca diferimos um município por conta do partido de um prefeito. Nunca deixamos de receber um deputado contrário ao governo, por maior que seja a divergência."

JUNTOS SOMOS GPTW!
Pela terceira vez uma das 80 Melhores Empresas para Trabalhar!

Melhores Empresas para Trabalhar no Rio Grande do Sul
Great Place To Work
BRASIL 2022

Unimed
Federação-RS

ANEXO 302/2022



TALINE OPPITZ

taline@correiodopovo.com.br

Cada vez mais desacreditados

As eleições deste ano, talvez mais do que qualquer outra, por seu grau de polarização e da divergência irreconciliável dos projetos em jogo para o país, escancaram o que parte considerável dos eleitores, mesmo que inconscientemente, já percebeu. Os partidos no Brasil estão cada vez mais desacreditados e desmoralizados. Não há unidade programática ou ideológica e, mesmo com posições distintas e com o resultado das urnas, derrotados não ficam na oposição, mas compartilham o poder com os vitoriosos. O PSDB, que já foi um dos maiores partidos do país e protagonista de polarizações históricas com o PT, se transformou em um nanico. Mais do que isso. Sem posição, liberando suas lideranças, diretórios e filiados no segundo turno das eleições presidenciais. O resultado é um racha que em nada surpreende, pois o PSDB basicamente sempre viveu com correntes mais que divergentes. O MDB, um dos maiores partidos do país, mas que, tradicionalmente, abre mão do protagonismo na disputa pelo Palácio do Planalto, neste ano, lançou Simone Tebet. Antes, havia disputado com Orestes Quêrcia, em 1994, e com Henrique Meirelles, em 2018. Em nenhum dos três episódios apoiou verdadeiramente seus candidatos. Na disputa deste ano, emedebistas já estavam divididos, desde o primeiro turno, entre Jair Bolsonaro (PL) e Lula (PT). Mais uma vez sem nenhuma surpresa, o MDB adotou o mesmo caminho do PSDB, de liberação. Tebet, assim como fez ao longo da campanha, se mostrou grande e tomou lado. Não se trata aqui do apoio a Lula, no caso da senadora, mas de assumir posição. Não por acaso, o MDB sempre está nos governos, independentemente do resultado das urnas. Estratégia política falha que demonstra a mediocridade do MDB e de outros partidos e que leva, cada vez mais, à escolha dos eleitores por candidatos, independentemente de suas legendas.

Dilema tucano

A postura do candidato do PSDB ao Piratini, Eduardo Leite, que por ora tenta não se manifestar sobre a disputa nacional, é o indicativo do dilema do tucano. Espera-se que Leite não use subterfúgio linguístico como fez José Fogaça, em 2010, com a frase que entrou para a história da política gaúcha: "imparcialidade ativa". À época estava na disputa pelo Planalto José Serra (PSDB) e Dilma Rousseff (PT).

Dilema da esquerda

Presidente estadual do PSol, Luciana Genro afirmou que o partido ainda não definiu o que fazer no segundo turno e reconheceu a delicada situação da esquerda. "Estamos em um dilema terrível. Pessoalmente, não tenho vontade de votar em nenhum dos dois (Onyx e Leite) e acho que este é o sentimento médio dos militantes. Agora, se decidir por posição, acredito que o PSol irá de branco, nulo ou de Leite, considerando o escurinho da urna", disse a dirigente.

PP recomenda Onyx, PSB vai de Leite

O PP gaúcho, de Luis Carlos Heinze, como esperado, decidiu pela recomendação de apoio a Onyx Lorenzoni (PL), mas com respeito aos dissidentes. O PSB fechou com Eduardo Leite (PSDB), mas apoiará Lula nacionalmente. Na próxima terça-feira, Onyx se reunirá com Roberto Argenta (PSQ), que garantirá sua adesão à candidatura do ex-ministro. Onyx tem conversado também com lideranças do MDB, como Osmar Terra e Alceu Moreira, em busca dos dissidentes. Estes, no entanto, já estavam com Onyx desde antes do primeiro turno. Em tempo: o presidente estadual do PP, Celso Bernardi, marcou para 11 de novembro congresso para discutir o desempenho do partido nas eleições. Bernardi reconheceu, em entrevista ao 'Esfera Pública', da Rádio Gaúcha, que o índice alcançado por Heinze, de 4,28%, frustrou todas as expectativas do PP. Em relação à briga presidencial, o apoio a Jair Bolsonaro foi classificado como "incondicional".

APARTES

■ A promulgação da Constituição da República completou 34 anos nesta quarta-feira. Segundo o presidente da Associação dos Membros de Tribunais de Contas do país, Cezar Miola, "a Carta deu início a um novo capítulo da história brasileira, criando caminhos para a construção de uma sociedade livre, justa e solidária, em prol do desenvolvimento nacional, com a erradicação da pobreza e a diminuição das desigualdades, ajudando a promover o bem de todos".

■ No Rio Grande do Sul, os programas eleitorais de rádio e TV serão retomados apenas dia 13 de outubro, a pedido das coligações de Onyx e de Leite. Pelo calendário da Justiça Eleitoral, as veiculações já entrariam no ar a partir desta sexta-feira.

■ Bolsonaro cumprirá agendas com Onyx no Estado nos dias 11 e 26.